OVNIs na Serra da Mantiqueira localizada entre os Estados de SP,RJ,MG Brasil

terça-feira, 13 de novembro de 20120 comentários

Grande incidência de UFOs na Serra da Mantiqueira



Uma das maiores e mais bonitas serras do país é também rica em lendas folclóricas originadas a partir da intensa atividade de seres extraterrestres no local

Entre todos os locais do país em que observações ufológicas são comuns, um se destaca, além de outras razões, pela sua beleza natural. Trata-se da Serra da Mantiqueira, localizada na intersecção dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em cujos campos e inúmeros municípios há enorme quantidade de relatos de avistamentos de sondas e até de naves estruturadas, que parecem se manifestar no local de forma constante e há muito tempo despertam a atenção de abnegados ufólogos. Alguns deles, inclusive, em virtude do grande número de observações já registradas lá, formaram grupos especializados no estudo da manifestação do Fenômeno UFO naquelas paragens, para melhor recolher, catalogar e interpretar os depoimentos das testemunhas de tais acontecimentos. Esse foi o caso do saudoso Grupo de Estudos de Objetos Aéreos Não Identificados (Geoani), que teve sua sede na cidade de Itajubá e analisou dezenas de ocorrências ufológicas na área. Hoje a entidade está fechada.

Itajubá parece ser epicentro dos fatos e ponto estratégico para sua pesquisa na Serra da Mantiqueira. Situada à margem direita do Rio Sapucaí, a 856 m de altitude e distante cerca de 420 km de Belo Horizonte, 85 km de São Lourenço e 256 km de São Paulo, a cidade hoje tem pouco mais de 90 mil habitantes. Nos anos 60, seus moradores viveram emocionantes momentos de uma intensa onda ufológica.

No segundo semestre de 1967, por exemplo, Itajubá e outras regiões do sul de Minas Gerais foram palco de espetaculares acontecimentos, em que estranhos objetos voadores podiam ser vistos frequentemente sobre a área. Com o compromisso de recuperar, ao menos em parte, a história da Ufologia Brasileira, esse autor decidiu tentar resgatar a pesquisa de tais casos efetuada na época pelo Geoani, contida no artigo Serra da Mantiqueira: Local Preferido Pelos OVNIs, do jornalista, astrônomo amador e ufólogo A. S. August, que no final daquele ano o incluiu na sensacional série O Estranho Mundo dos Discos Voadores, de sua autoria, publicada pelo jornal Diário Popular, de São Paulo.

No processo, descobriu-se que um dos primeiros fenômenos ufológicos na cidade foi um contato de terceiro grau, ocorrido na madrugada fria de 05 de junho daquele ano. Eram cerca de 00h30 quando o motorista Geraldo Baqueiro retornava do Rio de Janeiro conduzindo uma ambulância. Momentos antes, ele havia parado em Piquete, subindo depois a serra com destino

a Itajubá. A viagem, que até então era tranquila, foi interrompida a três quilômetros do alto da serra por uma luz vermelha que, à primeira vista, nada mais era do que a luz traseira de um caminhão. Contudo, à medida que a luz foi se aproximando, e piscava, o motor da ambulância começou a falhar. Isso foi acontecendo gradativamente, até que, em uma curva no alto da serra, ele parou por completo. Ao mesmo tempo, o rádio emudeceu e os faróis apagaram. Nesse instante, Baqueiro notou diante de si, flutuando a uns cinco metros de altura, um disco voador branco e metálico, redondo e com cerca de 15 m de diâmetro. Um detalhe interessante é que ventava muito nas proximidades do local, o que o levou a imaginar que tamanha agitação provinha do que chamou de "escapamentos do objeto".

Alguns seres no objeto observavam o motorista atentamente através de uma espécie de visor semelhante a um para-brisa — eles lembravam figuras de gatos com porte de homens. Sem ter ideia de quanto tempo permanecera ali, Baqueiro se recordava apenas que, quase imediatamente, o objeto pôs-se a subir, desaparecendo no horizonte por trás da montanha. Logo em seguida, os faróis da ambulância reacenderam, o rádio voltou a funcionar e o vento cessou. De volta ao veículo, a testemunha seguiu viagem, mas somente chegou à sua casa, na cidade de Itajubá, cerca de quatro horas depois.
Temendo que o julgassem louco, ele confiou o relato somente à sua esposa, porém, os vizinhos logo ficaram sabendo. O fato chegou ao conhecimento do professor Hélio Mokarzel, então presidente do Geoani, que submeteu Baqueiro à hipnose — dessa forma foi possível apurar os acontecimentos.
Quase um mês depois, às 13h30 de 03 de agosto, João Vicente [Os nomes utilizados são fictícios a pedido das testemunhas], morador de Itajubá, observou um objeto discoide realizando evoluções em movimento oscilatório. Com o auxílio dos binóculos, ele pôde notar que o UFO descia em direção ao Vale de Anhumas, ao sul de onde se encontrava.

Esfera luminosa sobre o morro

Naquela mesma tarde, entre 14h00 e 15h00, o funcionário público federal Reinaldo Flores avistou uma "bacia metálica voadora", como descreveu, que emitia um forte zumbido e saiu do Vale de Anhumas em ascensão inclinada, à 45° sudeste. O Geoani, em investigações feitas in loco, constatou que realmente foi ouvido um forte zumbido naquele dia. Outra testemunha, inclusive, afirmou que, ao mesmo tempo, viu uma "coisa amarela" subir em direção ao céu.
Então, considerando os vários depoimentos, o grupo concluiu que o objeto teria pousado ou permanecido pairando no ar, a baixa altura, por cerca de 40 minutos. Exatamente às 24h00 de 10 de agosto de 1967, Márcio Gomes, morador do Bairro Cruzeiro, e mais quatro pessoas de sua família viram um objeto metálico que, de acordo com seu trajeto, mudava repentinamente de cor e direção. O estranho aparelho estava a uma altura aparente de 50 m e também emitia um forte zumbido.

crédito: Esen sekerkarar



Na região são possíveis e até comuns avistamentos de objetos discoides mesmo durante o dia

Das quatro pessoas presentes, a que portava os binóculos definiu o aparelho como “uma bola com abas” ou “dois pratos, com uma bola em cima e outra embaixo”. Inicialmente, o UFO estava a baixa velocidade, mas depois partiu feito um bólido na direção oeste-leste. Durante todo o tempo que durou a observação — cerca de 15 minutos —, a família notou que os cães da vizinhança não pararam de latir. Eles somente silenciaram após o afastamento do objeto. Às 19h30 de 19 de agosto, no bairro de Varginha, ainda em Itajubá, Luiz Henrique, em companhia de um casal e um garoto de 14 anos, observou três estranhas esferas metálicas. Elas eram semelhantes a uma bola de futebol e caminhavam juntas, mantendo entre si uma distância de aproximadamente 50 m e uma altura de 500 m, rumando velozmente para a Serra da Mantiqueira. Às 03h35 de 21 de agosto do mesmo ano, 1967, José Bernardo acompanhou, durante três minutos, a passagem de um objeto azul, voando a baixa altitude na direção sudoeste-norte e emitindo um ruído semelhante ao zumbido de abelhas. O que mais chamou a atenção de Bernardo foi o fato de que do aparelho pingava uma substância parecida com ouro.

Para aproveitar a onda de estranhos fenômenos, o grupo ufológico realizou uma vigília em Itajubá no final de agosto. Certa noite, por volta das 20h20, um de seus membros alertou os demais para uma esfera luminosa que despontava sobre o morro. No início, não era possível afirmar que se tratava de um disco voador, principalmente porque a visibilidade era prejudicada pela intensa fumaça das queimadas, comuns naquela época do ano. Entretanto, pouco tempo depois, o objeto, que estava a um ângulo de 90º em relação à Lua, dividiu-se ao meio, no sentido horizontal, transformando-se em duas calotas esféricas. De dentro da inferior saíram outros três objetos luminosos, que desapareceram atrás do morro juntamente com a calota inferior.

Períodos arqueanos e algonquianos

Após algum tempo, os aparelhos regressaram e a esfera se recompôs, fez várias evoluções e foi diminuindo sua luminosidade até apagar. Àquela altura, os observadores já haviam solicitado auxílio de outros membros do grupo, entre eles o professor Mokarzel. Por volta das 22h10, e até às 03h30, vários pontos luminosos puderam ser vistos na encosta do morro. Eles não se movimentavam, simplesmente desapareciam e ressurgiam em outros lugares da montanha. Logo que amanheceu, uma caravana foi para o local entrevistar os moradores. Um deles, Joaquim, confirmou ter visto, no alto do morro, uma “bola de futebol luminosa”. Amedrontado, ele correu para a casa de um conhecido, o senhor Benedito Amaro, que mora a cerca de 400 m dele. O

relato de Joaquim correspondia exatamente, até mesmo no horário, com os avistamentos do grupo no alto da Escola de Engenharia, onde havia sido montado um posto de observação. Na ocasião, foram usados binóculos e uma luneta de 30 x 60 mm, e estavam presentes o engenheiro Araújo, o médico Pereira, Alcides Rodrigues Moura e Walter Serrano, todos ligados ao Geoani, além de seu presidente Antonio Lisboa.

“Nos anos 60, os moradores da Serra da Mantiqueira viveram momentos emocionantes de uma intensa onda ufológica, como no segundo semestre de 1967, no município de Itajubá”

Como poderiam ser explicados os constantes fenômenos ufológicos na região? Por que razão as áreas adjacentes à Serra da Mantiqueira seriam uma das preferidas pelos seres alienígenas? Recortada por vales profundos, com rios de água límpida cruzando fraturas e depressões para formar corredeiras e cachoeiras, cercadas por paisagens deslumbrantes, essa cadeia de montanhas é constituída por terrenos muito antigos, com idade aproximada de 70 milhões de anos — dos períodos arqueanos e algonquianos. Trata-se de um dos principais acidentes geográficos do sudeste brasileiro. Na Serra da Mantiqueira — Amantiquira, na linguagem dos índios, que significa pouso das chuvas — as águas nascem e formam rios que dão origem a bacias hidrográficas importantes, como a do Rio Grande, que deságua no Paraná. Esse, por sua vez, corre em direção ao sul e, quando sai do Brasil, recebe o nome de Rio da Prata.

Toda a vasta região da Serra da Mantiqueira viveu dois ciclos do ouro, nos séculos XVIII e XX. Não obstante, de acordo com o ufólogo A. S. August, o subsolo seria mesmo rico em talco, que nada mais é do que silicato hidratado de magnésio — uma massa mole, branca e esverdeada, escamosa e um tanto untuosa. “Não se conhece um processo econômico de obtenção de magnésio puro a partir de talco. Mas isso não impedirá que se descubra, com o passar do tempo, um sistema que permita retirar o precioso metal de seu silicato, com características de rendimento econômico e, até mesmo, em escala industrial”, declarou o pesquisador sobre a região. August completou ainda que, o processo atual, antieconômico, consiste em tratar o talco com soda cáustica, obtendo da reação dois compostos: silicato de sódio e óxido de magnésio. “Depois da separação dos compostos, o óxido de magnésio é tratado com um redutor energético, obtendo o metal sob a forma pura”, explicou.

UFO com desarranjo mecânico

Para o ufólogo, que se especializou na casuística ufológica da Serra da Mantiqueira, os discos voadores eram constituídos basicamente de magnésio, um metal branco, argênteo, muito leve e estável no ar à temperatura ordinária. Largamente encontrado na natureza em forma de compostos, dos quais os mais importantes são magnesita, dolomita, cainita, carnalita e vários silicatos como olivina, estatita, amianto, serpentinita, espinélios, espuma do mar, talco, esteatita e outras, seu ponto de fusão é de 651° C e de ebulição é de 1.100° C. Aquecido a certa temperatura, inflama-se e arde no ar atmosférico, em vapor d’água, gás carbônico etc, emitindo uma luz muito brilhante e ativa. Considerando a profusão dos casos de UFOs com aparência metálica, luminosa e esbranquiçada, August afirmou que esse aspecto é resultante do magnésio existente em sua composição: “A luminosidade poderia ser explicada pela reação do magnésio às gotículas de água em

suspensão na atmosfera. Ela seria, então, resultado da combustão da própria estrutura dos discos voadores, que se desgastariam com o uso", especulou.

Considerando válido o raciocínio e admitindo-se que os UFOs necessitassem repor o material, nada mais lógico do que supor que seus tripulantes estariam minerando a Serra da Mantiqueira. É oportuno lembrar o caso que veio a público quando, em 1957, o célebre colunista social Ibrahim Sued informou ter recebido diversos fragmentos recolhidos por um caiçara em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Segundo a versão divulgada, as testemunhas viram um objeto em forma de disco mergulhar no mar em alta velocidade e emergir rapidamente ganhando altitude. Parou, então, como se tivesse algum desarranjo mecânico, e explodiu no ar lançando uma verdadeira chuva de estilhaços brilhantes. Alguns fragmentos caíram nas águas próximas à praia e puderam ser recolhidos pelas pessoas presentes.

crédito: Beatriz Barreto Tane



A pequena São Thomé das Letras na região da Mantiqueira, é provavelmente a cidade mais inclinada ao misticismo no país

Três pedaços do tamanho aproximado de uma moeda, ásperos e leves como papel, foram entregues ao médico e ufólogo Olavo Fontes, da Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos Não Identificados (Cbpcoani), que os encaminhou à Seção de Espectrografia do Laboratório Nacional de Produção Mineral, no Rio de Janeiro. Tanto essa como as análises subsequentes da Aerial Phenomena Research Organization (APRO), dos Estados Unidos, comprovaram tratar-se de magnésio de absoluta pureza, com densidade de 1,866, enquanto a densidade do magnésio terrestre é de 1,741.

Confirmando a tendência ancestral do homem de privilegiar determinados lugares para manter contatos com o sobrenatural, os místicos e esotéricos do século XX elegeram o sul de Minas Gerais — especialmente as cidades adjacentes à Serra da Mantiqueira —, como o núcleo cósmico do planeta, ou seja, o que abriria as portas e propiciaria o advento da Nova Era ou da chamada Era de Aquário. Tida como integrante de uma "geografia sagrada", ela se ramificaria com a Serra do Roncador e a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, Alto Paraíso em Goiás, Brasília no Distrito Federal e Machu Picchu nos Andes peruanos, tornando-se assim a área de maior concentração esotérica do Brasil no período que precedeu a chegada do ano 2000. Isso confirma a tendência ancestral do homem de procurar desesperadamente a salvação, conforme as situações de crise se agravavam ou a virada do século e do milênio se aproximava. Verificou-se ali, em um curto espaço de tempo, um intenso afluxo e a consequente proliferação de pregadores, profetas, videntes, gurus, líderes messiânicos, seitas religiosas e comunidades alternativas.

Paranormais e excentricidades

No Vale do Matutu — que significa "cabeceira do vale" no idioma dos índios guaianás — ficava o santuário ambiental do Santo Daime, comunidade dos adeptos do chá alucinógeno oaska, preparado e ingerido em meio a cânticos e rituais. Em Conceição do Rio Verde, a vidente Neila Alckmim recebia empresários e políticos em sessões, nas quais previsões raras vezes se mostraram acertadas. No seu sítio em Pouso Alegre, o paranormal e "guru das estrelas" Thomas Green Morton — cujas farsas e truques foram várias vezes desmontadas, embora não descarte que talvez possua algum poder, porém limitado e fora de seu controle — impressionava ricos e famosos do mundo artístico e do colunismo social.

Em Carmo da Cachoeira, o guru Trigueirinho dirigia o seu Centro de Desenvolvimento Espiritual na Fazenda Figueira, onde seguidores de várias regiões do país passavam os dias meditando, plantando e trabalhando voluntariamente. Sintomaticamente, esses três indivíduos garantiram já ter mantido ou estar em contato permanente com extra ou intraterrestres. São Thomé das Letras, a 1.290 m de altitude, converteu-se na Meca dos ufólogos, místicos, hippies e aventureiros, que passaram a acorrer em massa para a cidade em busca de energias cósmicas e telúricas, experiências extrassensoriais e contatos com discos voadores. Enquanto isso, as mineradoras, explorando a mão de obra de famílias pobres e de crianças, devastavam o ambiente com montanhas de pedras quebradas por todos os lados. Os turistas da chamada Nova Era, no entanto, longe de trazer qualquer iluminação espiritual, exceto um questionável benefício econômico, ajudaram a descaracterizar e a desestruturar a sociedade local, formada por descendentes dos antigos escravos que trabalharam nas minas de ouro e de pedras preciosas.

Sabedoria das coisas divinas

Eles foram os construtores das poucas edificações originais que restaram na cidade, inteiramente de pedras empilhadas sem argamassa. O ufólogo e pesquisador de história e arqueologia Oriental Luiz Noronha, o Tatá, acredita que os discos voadores, alguns dos quais chegou a filmar, frequentavam São Thomé das Letras para extrair energia do quartzito, mineral abundante no subsolo da região. Já o geólogo Fernando Junqueira discorda, pois, segundo ele, "o quartzito é uma formação muito impura do quartzo, não funcionando, portanto, como capacitador ou condensador de energia". De qualquer maneira, muitos deixam São Thomé, mesmo sem nada terem visto, convencidos de que estavam no "umbigo do mundo" e que uma passagem secreta na Gruta do Carimbado ligaria a cidade a Machu Picchu, cerca de 3.300 km de distância.

Em torno de nascentes da água mineral, cidades como Araxá, Poços de Caldas, Caxambu e São Lourenço nasceram e prosperaram graças, em grande parte, às propriedades medicinais diversas que essas águas magnesianas, ferrosas, radioativas, sulfurosas, gasosas ou simplesmente quentes, apresentam. São Lourenço, a mais exuberante das estâncias hidrominerais, com suas nove fontes que se esparramam por jardins impecáveis de densa mata verde, foi escolhida em 1924, pelo baiano Henrique José de Souza, para sediar a Sociedade Teosófica Brasileira (STB) — a atual Sociedade Brasileira de Eubiose —, que se dedica ao estudo da Teosofia e quer dizer a sabedoria das coisas divinas, como o próprio

nome indica — do grego theos, Deus, e sophia, sabedoria.

crédito: Natural Resources



Alguns estudiosos atribuem a alta incidência ufológica na Mantiqueira à existência de minério de magnésio na área, já sendo explorado

A filosofia foi amplamente difundida no ocidente por Helena Petrovna Blavatsky, fundadora da Golden Dawn e autora da obra A Doutrina Secreta, que abrange, entre outros assuntos, ocultismo, espiritismo, orientalismo e religião. Um dos motivos que levaram Henrique José de Souza a escolher a região, segundo revelou o teúrgico José Augusto da Fonseca, em seu livro Teurgia [Obra particular do autor, 1992], se deu três anos antes, em 1921: "O último Buda vivo da Mongólia, o bem-aventurado Ashvagosha, apontando para o ocidente, disse aos seus discípulos que naquele momento passava para seu sucessor seu pesado madeiro, na região sagrada da Serra da Mantiqueira".

São Lourenço é considerada por teósofos ou eubióticos como a capital espiritual do mundo. Eles creem que deverá surgir ali o avatar Maytreia, que sintetizará os sete avatares precedentes, dos quais Jeshua Bem Pandira — o Jesus bíblico — foi o sétimo. Seria inaugurada, assim, a Idade do Ouro e o Ciclo de Aquário, estabelecendo-se na face da Terra uma nova civilização, livre das misérias materiais e morais. Antecipando-se a isso, erigiu-se em 1949 uma réplica do templo de Paternon, de Atenas, em homenagem a Maytreia, à paz universal e a todas as religiões do mundo. Também se acredita que São Lourenço estaria situada diretamente sobre a cidade de Caijah, o centro das outras seis cidades subterrâneas de Duat, cujas embocaduras ficariam em São Thomé das Letras, Aiuruoca, Pouso Alto, Maria da Fé, Conceição do Rio Verde e Carmo de Minas. A Eubiose tem sede em todos esses municípios.

Remanescentes atlantes?

Essa "outra" humanidade, que supostamente viveria nas entranhas da Terra, remanescente do continente perdido de Atlântida, teria atingido elevadíssimo grau de organização econômica, social, cultural, científica, tecnológica e espiritual. Os discos voadores nada mais seriam do que os vimanas dos atlantes, grandes e poderosas aeronaves fabricadas com material desconhecido por nós e que se movimentariam com energia retirada da própria atmosfera. Relatam que, em fevereiro de 1955, um deles teria pousado na colina fronteiriça à Vila Helena e os seus três tripulantes, com significativos acenos, teriam saudado o dirigente da STB, Henrique José de Souza, e as pessoas que se encontravam na varanda da casa, fato esse assistido por outros moradores de São Lourenço. Ele contou que, aliás, em outra ocasião, teve a oportunidade de visitar o mundo de Agartha.

A ideia da existência de um gigantesco mundo subterrâneo com inúmeras cidades — em que viveriam os milhões de seres governados por Melchizedek, chamado o Rei

do Mundo —, é natural para uns e um absurdo intolerável para a maioria das pessoas, que argumentam que, se esse tal mundo interior existisse, com suas inúmeras embocaduras ou entradas na superfície, há muito teria sido esquadrinhado e devassado pelos homens. A geologia, por sua vez, pugna pela total impossibilidade desse reino nas profundezas — sugerida no final do século XIV pelo pai da ficção científica, Julio Verne, em sua obra Viagem ao Centro da Terra — baseada no fato de que a temperatura aumenta constantemente à medida que se penetra na crosta terrestre, em consequência do núcleo central do planeta ser constituído de matéria em estado de alta fusão, o que é prontamente rebatido por aqueles que justificam o aumento de temperatura, os vulcões e as fontes de água quente, como originários de bolsões subterrâneos.

Em certas regiões da Serra da Mantiqueira se encontra tamanho distanciamento da civilização que, segundo iniciados, há uma comunhão com a natureza e o divino

Em seu livro Dos Mundos Subterrâneos Para os Céus: Discos Voadores [Mercurial, 1957], O. C. Huguenin tentou explicar o segredo que cerca a existência de civilizações intraterrestres de uma forma absolutamente fantástica: “Possuindo seus habitantes o conhecimento pleno e o absoluto controle das forças sutis da natureza, nada mais fácil para eles do que disfarçar as entradas dos mesmos na superfície terrestre, seja com o recurso do que os orientais chamam maya budista, criando paisagens ilusórias, seja fechando-as ou abrindo-as ao seu bel prazer. Por outro lado, o número limitado de conhecedores desse mistério, todos pertencentes à elevada categoria das fraternidades ocultas que atravessam os séculos, mantiveram o mais rigoroso sigilo sobre o fato”.

Intangível, delirante e absurda

Através de cálculos cabalísticos, os iniciados eubióticos creem que os discos voadores procedem do interior da Terra, e apontam para a existência de aberturas justamente nas áreas a noroeste da Serra da Mantiqueira, onde surgirão as cidades sagradas da Nova Canaã, a Terra Prometida. Já para os não iniciados e céticos, a simples menção desse mundo interior povoado por remanescentes das antigas civilizações da Atlântida, depositários de conhecimentos ancestrais que só em tempos mais recentes os homens da superfície começaram a dominar, soa intangível, delirante e absurda. Na verdade, os que ingressam nessa sociedade o fazem atraídos pela promessa de integrar uma elite de iniciados e desenvolver poderes latentes que lhes conferiria o direito no futuro, agora bem próximo, de participar de uma sociedade perfeita, sem males, utópica e ideal, nada mais do que uma versão combinada do Paraíso, Jerusalém, Eldorado, Shangri-lá e outras.

Melchizedek seria a personificação do messias, o salvador que virá das entranhas da Terra — concebida como o verdadeiro céu — para trazer a vitória do bem sobre o mal e corrigir as imperfeições do mundo. Ele seria o redentor que extinguirá a ordem presente das coisas, instituindo uma nova ordem de paz, amor, harmonia, justiça, felicidade, progresso universal e reconciliará o homem com a verdade, a razão e as leis divinas. Sua vinda coincidiria com o fim dos tempos ou o juízo final e colocará fim ao ciclo de peixes, permitindo o advento da era de aquário. “Esse novo ciclo esbarra no problema da divisão matemática das constelações, como são vistas no céu”, de acordo com Lobo Câmara, em seu livro A

Farsa da Nova Era: Nem Apocalipse, Nem Era de Aquário [Edição particular do Autor, 1998]. Câmara afirma que a astrologia sideral divide o zodíaco em 12 partes iguais de 30°, a partir do ponto vernal, sem uma referência astronômica precisa, e estabelece o começo da Era de Aquário para os primeiros anos do século XXI.

“Entretanto, se levarmos em consideração a forma real das constelações e suas extensões, como são conhecidas desde os tempos antigos, chegaremos a uma conclusão bem diferente”, afirma. Para Lobo Câmara, a constelação de peixes desde a antiguidade é representada por dois peixes amarrados e nadando em direções opostas. A estrela mais brilhante dessa constelação, a Alpha Piscium, ou Al-Risha, é o primeiro ponto dessa constelação, sendo que a última estrela é a Beta Piscium. “Tomando-se como referência as posições reais das constelações, a Era de Aquário começará depois da passagem do ponto vernal por essa estrela, o que ocorrerá em 2813 d.C. Tanto do ponto de vista astrológico como astronômico podemos considerar essa data como a mais provável. O resto é balela”.



A sede da entidade religiosa Eubiose, no município de São Lourenço, circuito das águas mineiro, ainda na região da Mantiqueira. No templo se busca estudar a Teosofia

Apesar disso, se por um lado o reino messiânico é necessariamente um reino futuro, o qual se esperava com intensa expectativa, por outro, não permite a crença passiva e inerte de resignação e conformismo, exigindo que diante das imperfeições e injustiças o homem se empenhe para saná-las e corrigi-las. Enquanto isso, se congrega com o maior número possível de fiéis para visar os movimentos messiânicos, isso é, uma tentativa ativa de criar — ou apressar — realmente o milênio.

Outras dimensões?

Mas, afinal, seriam os UFOs atraídos pelas águas magnesianas, sulfurosas e radioativas da Serra da Mantiqueira? Estariam os extraterrestres minerando o subsolo atrás de magnésio ou extraindo energia do quartzito? Teriam ali estabelecido bases para melhor se ocultarem em florestas e montanhas? Haveria realmente os tais portais para outras dimensões? Ou teriam razão os teósofos e eubióticos ao apontarem a existência de aberturas por onde trafegam discos voadores de civilizações subterrâneas? Nenhuma dessas perguntas tem resposta inteiramente satisfatória e só geram mais perguntas sem respostas. E, como se não importasse o modo como as pessoas a vejam, a serra permanece como um rico manancial de tesouros ecológicos, históricos e ufológicos a nos desafiar e nos exigir mais estudos.

“A existência de um gigantesco mundo subterrâneo na Serra da Mantiqueira, inclusive com enormes cidades intraterrenas, é ideia natural para uns e absurdo intolerável para a maioria das pessoas”

A obra Bestas, Homens e Deuses [Hemus Editora, 1989], Ferdinand Ossendowski narra

as experiências que vivenciou entre os lamas do Oriente e os secretíssimos ensinamentos recebidos. O lama Gelong, favorito do príncipe Choulton Beyli, e o próprio príncipe, fizeram-lhe a descrição do reino subterrâneo: “Todos os homens dessa região estão protegidos contra o mal e o crime não existe no interior de suas fronteiras. A ciência evoluciona tranquilamente, livre do espírito de destruição. O povo subterrâneo conseguiu atingir o mais alto saber e é atualmente um grande reino, com milhões de súditos governados pelo Rei do Mundo. Esse conhece todas as forças da natureza, lê em todas as almas humanas e no grande livro do destino. Invisível, ele reina sobre os oitocentos milhões de homens que estão prontos para executar suas ordens. É o reino de Agartha que abrange todas as passagens subterrâneas do mundo inteiro”. Os lamas dizem que todas as cavernas subterrâneas da América são habitadas por esse povo.

Na Serra da Mantiqueira, a valorização do esoterismo

São Thomé das Letras está localizada no pico de uma montanha de pedra incrustada na Serra da Mantiqueira, a 1.444 m do nível do mar. O céu da região é muito azul e a cidade é envolta por um vale intensamente verde, onde se encontram grutas, cachoeiras, morros e cavernas sem fim. Quando se pensa em misticismo no Brasil, não há quem não se lembre do município, onde correntes esotéricas de todos os tipos se fundem com histórias de avistamentos ufológicos, de atividades paranormais e com muitas belezas naturais. Com ladeiras íngremes e escorregadias, a cidade tem uma atmosfera acolhedora e praticamente uma loja de produtos místicos a cada esquina, oferecendo desde artesanatos de características supostamente energéticas a pedras de todos os tipos e cachaças — produto pelo qual Minas Gerais é célebre.

A 335 km de Belo Horizonte, São Thomé das Letras reúne um dos maiores repertórios de lendas relacionadas a fenômenos sobrenaturais no país. O próprio nome da cidade tem origem incomum, derivando da suposta aparição de um santo. Em todo o município, além de paredões de pedra, riachos e cachoeiras, há também grande abundância de inscrições rupestres, que podem ser encontradas em grutas e em locais a céu aberto. Boa parte delas é atribuída aos índios cataguases, que teriam habitado a região há séculos. As construções que caracterizam a cidade, feitas com rochas extraídas do próprio local, cuidadosamente cortadas e empilhadas sem qualquer tipo de argamassa, oferecem segurança e firmeza, como as construções do século XVIII.
Histórias e preceitos iniciáticos

Essa arquitetura informal ajuda a criar a atmosfera mística da cidade. Com base na economia local, que é 60% originária da extração de pedras de quartzito, usadas no revestimento de casas, passeios, piscinas, e hoje também exportadas para vários países da Europa, São Thomé das Letras ficou conhecida como “Cidade de Pedra”. Suas lendas, histórias e preceitos iniciáticos dão a ela um clima esotérico sem igual no país. Mas, apesar de ser conhecida como o município mais místico do Brasil, a vida dos seus moradores é bem simples, típica do interior de Minas Gerais.

Lá são abundantes os avistamentos ufológicos, tanto diurnos quanto noturnos — principalmente esses. No primeiro caso estão observações até de naves estruturadas, metálicas e reluzentes, vistas por moradores

de todos os pontos do vasto município, como em outros da Serra da Mantiqueira. No segundo, estão em geral as sondas ufológicas, muito corriqueiras na região — como em todo sul de Minas Gerais. Esses artefatos são normalmente esféricos, podendo se encolher ou aumentar seu tamanho e brilho. Chegam a se aproximar e até penetram em residências, mas evitam o contato humano.

Uma viagem ao passado

Atualmente, São Thomé das Letras conta com uma infraestrutura hoteleira capaz de receber bem o mais exigente turista, seja para aventura ou exploração — incluindo investigações ufológicas. Restaurantes e pousadas abundam na cidade, que conta com asfalto até sua entrada e um excelente centro de eventos capaz de abrigar cerca de 20 mil pessoas. Conhecer o município, com a beleza exótica de suas pedras, a riqueza de suas cachoeiras, a exuberância de seus antigos casarões e um repertório sem paralelo de mistérios, aparições e manifestações inexplicadas, é fazer uma viagem ao passado.

Fonte: NET